

janeiro-fevereiro 2015
3ª Série - Ano XXXIX - nº 265
ISSN 2182-4746



VOZ de ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

DOENÇAS DOS CRISTÃOS

1. No seu discurso de Natal aos membros da Cúria romana, o Papa Francisco traçou um diagnóstico das “doenças” que podem afectar os membros de qualquer instituição cristã e cada cristão, individualmente.

2. Vejamos as doenças: *falta de oração*, que faz dos cristãos simples “burocratas” da religião, pois não têm uma relação pessoal e séria com Cristo; *sentir-se imortal, indispensável, e, por isso, ser incapaz de autocritica e de se actualizar*; *activismo* de quem não pára para pensar e, sobretudo, para escutar Jesus; *ter um coração de pedra*, insensível aos outros e às suas necessidades; *excesso de planificação*, que impede de estar disponível para aquilo que Deus pede a cada momento; *má coordenação*, que impede de trabalhar com os outros; *“alzheimer espiritual”*, que leva a esquecer a própria história com Deus e a valer-se apenas das próprias opiniões; *rivalidade e vanglória*; *esquizofrenia existencial*, que se traduz numa vida dupla, vazia de relação com Deus e assente nos títulos académicos ou outros; *bisbilhotice*, má língua que destrói relações e causa imenso mal à comunidade; *divinização dos líderes*, que leva a fazer depender a salvação não de Jesus mas de um certo bispo, padre ou leigo; *indiferença* para com os outros; *cara fúnebre* de pessoas rudes e amargas, que tratam os outros com rigidez e arrogância; *obsessão pelos bens materiais*, fruto de uma vida espiritual vazia; *círculos fechados*, quando o grupo se torna mais importante do que a comunidade ou o próprio Cristo; *exibicionismo*, que transforma o serviço em poder e este em mercadoria para obter lucros mundanos.

3. Depois de feito o elenco das “doenças”, afirma o Papa: “Irmãos, naturalmente todas estas doenças e tentações são um perigo para todo o cristão e para cada cúria, comunidade, congregação, paróquia, movimento eclesial, e podem atingir seja a nível individual seja comunitário”. No início deste ano, interroguemo-nos sobre as doenças espirituais que nos afligem e peçamos a Deus a graça de sermos verdadeiros discípulos de Cristo que não recusam o seu chamamento à conversão e à mudança de vida.

TUDO MUDA? NEM TUDO DEVE MUDAR

Há uns meses, ao passar com uns amigos em frente do edifício em obras da antiga “Escola D. Maria Adelaide da Cunha Sottomayor Corrêa d’Oliveira”, um deles lamentou terem sido retiradas as letras que assim o identificavam. Logo outro tentou tranquilizá-lo dizendo que as obras ainda não tinham acabado e que, certamente depois de concluídas, as letras seriam repostas no mesmo sítio. Não foram.

continua na página 14

UM CONTERRÂNEO À FRENTE DOS “ESPIÕES”

É um conterrâneo nosso, Adélio Torres Neiva da Cruz, o novo director nacional do SIS (Serviço de Informações de Segurança), depois do seu nome ter sido escolhido pelo governo e aprovado pela Assembleia da República, no passado dia 19 de Dezembro.

continua na página 5

QUEM FOI, AFINAL, O AUTOR DA IMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS?

Página 3

PASTORAL DA FAMÍLIA

Página 4

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 11

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Página 11

GRUPO CORAL DE ANTAS

Antas sempre teve uma grande tradição de cantores e cantoras no que diz respeito ao canto litúrgico.

Em 1976, existia um grupo coral misto de solteiros, dirigido pelo Armando da Portela. Pouco antes da Páscoa desse ano, chegava à nossa paróquia o Padre Manuel de Brito Ferreira que resolveu reformular

car ao grupo, que na altura tinha cerca de 60 elementos. Foi então que António Casado Neiva das Marinhas, chegou para ensaiar e onde permaneceu até Dezembro de 2013.

Ao longo dos anos o grupo coral teve muitas atividades das quais muito se orgulha, sendo entre elas:

- **Participação numa missa nova em Vila Mou.**



o antigo grupo com a ajuda do Sr. Viana, e por isso aproveitou a visita pascal desse ano para convidar novos elementos para integrar o novo grupo coral.

Aquando a criação do novo grupo, adquiriu-se um órgão novo mais sofisticado para o qual foi convidado o Dr. Basílio de Forjães, para tocar e ensaiar o grupo. No entanto a sua disponibilidade era muito reduzida e surgiu a necessidade de arranjar um organista com mais tempo para se dedi-

- **Celebração de Fiéis Defuntos em Alvarães.**

- **Celebrações transmitidas pela rádio em Sta. Tecla e na Igreja Paroquial.**

- **Encontro de coros na nossa igreja, S. Romão do Neiva, Forjães, Fão e tantas outras freguesias.**

- **Celebração de Promessa dos Escuteiros de Castelo do Neiva.**

- **Celebração matrimonial no Templo do Sagrado Coração de Jesus em Sta. Luzia (Viana do Castelo)**

- **Encontro de coros do distrito de Braga, na igreja de S. Lázaro e na cripta do Sameiro, 2000 vozes a cantar "Num só corpo e alma irmãos".**

- **Visita Pastoral na Estela.**

- **Espectáculo de músicas de Natal em Chafé.**

- **Gravação de cassete com músicas de Natal.**

Atualmente, o grupo coral é dirigido pelo organista José Carvalho, natural de Aldreu e conta com a presença de cerca de 27 elementos. A última atividade em que o grupo coral participou foi no concerto de Natal promovido pelo *Coro à Banda* que teve lugar no salão paroquial no passado dia 28 de Dezembro.

Ao longo destes quase 39 anos o grupo coral sofreu muitas alterações e perdas que o abalaram profundamente. Teve muitos altos e baixos mas permaneceu sempre unido, pois o verdadeiro sentido da sua existência nunca se perdeu: a fé de cantar para Deus!

ELETRICIDADE DA PARÓQUIA

Como é do conhecimento geral, até ao final deste ano todos os consumidores têm de passar as suas contas de eletricidade para o mercado liberalizado. A Paróquia fez as contas e decidiu antecipar essa migração já no início deste ano.

Em 2014, a Paróquia, com os contratos na EDP Universal (mercado regulado), conseguiu poupar 17% da conta de luz, que corresponde a cerca de 200 € anuais (fora os impostos e outras taxas), por ter uma tarifa bi-horária. Mantendo esta mesma tarifa, no plano Negócios Click da EDP Comercial (mercado livre), a Paróquia terá uma redução de 2% do preço da luz em 2015. Se optasse pela tarifa simples, teria um

aumento de 4%.

Em síntese, a Paróquia gastou cerca de 3.100 € em luz (fora os impostos e outras taxas) com os cinco quadros (ou pontos de entrega): Igreja, Salão, Casa da Paz, Centro Pastoral Juvenil e Capela de Santa Tecla.

Recorda-se apenas que, com as alterações efetuadas na Igreja em 2013 e a colocação de lâmpadas LED, a redução de consumo de luz na igreja foi de cerca de 50%, passando de uma média diária de cerca de 14 kVA para 7,5 kVA. A igreja, atualmente, consome cerca de metade da luz do Salão (± 16,5 kVA diários) e da Casa da Paz (± 13,5 kVA diários).

VISITA SOLIDÁRIA

No âmbito de uma catequese mais solidária e voltada para os que mais precisam de carinho, os idosos e doentes, o 5º Ano de Catequese fez uma visita à Isabel do Tio Sampaio, no lugar de Azevedo.

O propósito inicial da visita era proporcionar ao doente um momento diferente de convívio e de alegria para de certa forma



atenuar o seu sofrimento. No entanto, contornou-se num momento muito mais enriquecedor para as crianças, ao se depararem com uma realidade bem diferente da que vivem. Puderam ver como é possível ser-se feliz com tão pouco, até mesmo no sofrimento da doença, quando a fé é inabalável.

O nosso sincero obrigado Bela, pelo belo exemplo de vida que deu às nossas crianças.

As catequistas

TOALHA DO ALTAR DA CELEBRAÇÃO

Com o passar dos anos, o uso e a degradação natural das coisas levou à necessidade de fazer uma nova toalha para o altar da celebração.



Por iniciativa da atual zeladora voluntária, Maria Azevedo Viana da Cruz e paga pela mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento, a toalha foi feita em linho caseiro produzido em Ponte de Lima e bordada à mão na Lixa. Esta linda toalha, uma verdadeira obra de arte, foi estreada para as celebrações do Natal e custou 1500€. Bem hajam Maria e mesa da Confraria.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:

MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:

Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes

Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:

TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.

Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

QUEM FOI, AFINAL, O AUTOR DA IMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS?

Em boa hora a nossa Paróquia procedeu a um belíssimo restauro da imagem do Sagrado Coração de Jesus da nossa Igreja. Trata-se de uma imagem magnífica, com um 1,60 m de altura, em madeira policromada, que revela pormenores de grande qualidade artística, e a assinatura de A. Couceiro.

Sabíamos, até hoje, que a referida imagem fora benzida, em 1881, pelo bispo do Porto D. Américo Ferreira dos Santos Silva (1829-1899) e que tinha sido exposta na nossa Igreja em 1882. Possivelmente foi uma imagem doada pelo pároco de então, P.e Bento José da Mota (1837-1913), uma vez que, como refere Elias Couto (2002: 156), “se fosse outro o oferente, não deixaria ele de o revelar, como o fez relativamente às outras dádivas”. No sopé da imagem apareceu manuscrita, contudo, a data



Autorretrato



Busto em Gesso

de 1971, que veio adensar as nossas dúvidas. Essa data só pode estar relacionada com o último restauro, sendo pároco o P.e Avelino dos Santos Alves (1926-1986).

A assinatura A. Couceiro refere-se, sem qualquer dúvida, ao escultor portuense António Couceiro (1833-1895). É por essa razão que a imagem foi benzida pelo então bispo do Porto.

António Couceiro nasceu no Porto em 1833, foi escul-

tor, pintor e professor de Arte, Desenho de Figura, de Ornato e de Modelação na antiga Academia Portuense de Belas-Artes, hoje Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Segundo Abel Magro (1948: 63), António Couceiro teve dois ateliês na cidade do Porto, um na Praça da Batalha e outro na Rua do Sol, na freguesia da Sé. Dentre as suas obras mais conhecidas entre nós, António Couceiro foi o autor, por exemplo, da imagem do Sagrado Coração de Jesus da Basílica do Sagrado Coração de Jesus na Póvoa de Varzim, na rua Gomes de Amorim, junto à Estada Nacional 13. Esta fora adquirida, em 1888, pela Liga do Apostolado de Oração da Póvoa de Varzim, e também benzida pelo bispo do Porto D. Américo. António Couceiro também desenhou alguns bustos famosos, dos quais se salienta o do Professor de Arquitetura Manuel José Carneiro (1804-1865), presentemente no Museu Soares dos Reis, no Porto. A este propósito, o pintor Francisco José Resende (1825-1893) elogiou António Couceiro, referindo que “era um retratista de primeira plana no busto colossal do lente que parecia estar a falar-nos; os cabelos, máxima dificuldade de que nem sempre saem triunfantes estatuários de grande nomeada, são uma das boas qualidades da obra: as barbas foram igualmente modeladas com paciência e saber”... E termina dizendo que “como arte e semelhança é dos melhores trabalhos que temos visto executados em Portugal” (citado por Magro 1948: 63). Outro busto famoso é do escritor francês Vítor Hugo (1802-1885), a pedido do seu amigo, o pianista António Soller (1840-?), que o ofereceu ao Ateneu Comercial do Porto em 1908. António Couceiro faleceu no Porto em 1895.

Dentre os seus descendentes, destaca-se naturalmente o seu filho Francisco Couceiro (1863-1940), também ele escultor e autor, por exemplo, do busto de seu pai, de Antero de Quental (1842-1891), que se encontra na Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, Açores, da imagem do Sagrado Coração de Jesus na Igreja de Leça da Palmeira, na Igreja de Salgueiros, concelho de Celorico da Beira, na capela da Quinta de Real, em Matosinhos, Chaves, Gouveia, e na cidade de Palhoça, do Estado de Santa Catarina, no Brasil, etc...

Bibliografia

Couto, Elias. 2002. A nossa Terra e suas Devoções: Perspectiva Histórica e Pastoral. S. Paio de Antas: Paróquia de S. Paio de Antas.

Magro, Abel N. P. 1948. “Os escultores Couceiros: uma família de artistas”. O Tripeiro, V Série, Ano IV, n.º3: 62-67.

Silva, Manoel Scheimann da. 2006. Senhor Bom Jesus de Nazaré – Padroeiro do Município de Palhoça/SC Arte, História e Devoção. Blumenau: Editora Nova Letra.

Gonçalo Fernandes

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, no passado dia 15 de Novembro, realizou o habitual passeio/convívio com os viúvos (as) da nossa paróquia, todos os membros da Pastoral e alguns amigos. Da parte da manhã dirigimo-nos a S. Paio de Oleiros, Santa Maria da Feira, onde visitamos o maior presépio do mundo em movimento; como o tempo estava incerto, com alguma chuva, seguiu-se o almoço convívio no seminário dos Passionistas, em Santa Maria da Feira, num espaço gentilmente cedido pelos seus responsáveis, aos quais ficamos muito agradeci-



dos. Da parte da tarde, rumamos ao parque e santuário de La Salle, em Oliveira de Azeméis e posteriormente à Senhora da Saúde, nos Carvalhos, para o lanche, findo o qual regressamos a casa. Certamente que foi um dia inesquecível, para todos os participantes, do qual guardaremos boas recordações, nomeadamente do belíssimo presépio em movimento, repleto de arte.

No dia 20 de Dezembro, efetuamos porta a porta, a visita de solidariedade e votos de Feliz Natal, a todos os doentes e mais fragilizados da nossa paróquia, no total aproximado de 60 pessoas; a todos levamos uma saudação de esperança e fé no Deus Menino, sendo sempre recebidos com grande simpatia e gratidão.

No dia 28 de Dezembro, Dia da Sagrada Família, a

Pastoral da Família, convidou todos os casais jubilados durante o ano, a participarem numa celebração de acção de graças, na Eucaristia das 10H30. A celebração foi dinamizada pelos membros da Pastoral, pelos casais jubilados e brilhantemente solenizada pelo Coro Infantil da nossa paróquia. Responderam ao nosso convite e estiveram presentes, os seguintes casais jubilados (bodas de prata):

- José Fernando da Torre Rolo e Maria Alcinda Marques Cepa

- Amândio Sampaio da Cruz e Maria Clara Torres Neiva da Cruz

- Adão Viana do Vale e Rosa Maria Santos da Torre

- Mário da Cruz Viana e Maria Emília da Cruz Torres Viana

Endereçamos a estes casais os parabéns pela vida matrimonial, extensivos a todos aqueles que não puderam e/ou não quiseram estar presentes; que a todos a Sagrada Família de Belém, proteja e abençoe.

No final da celebração, as famílias da Pastoral participaram num almoço convívio; desta forma, quiseram também continuar a celebrar a Festa da Sagrada Família, "em família" mais alargada, estreitar laços de fraternidade e união.



| DONATIVOS - GESTOS DE GENEROSIDADE | | |
|---|---------------------------|------------|
| Anónimas, em sufrágio de seus pais | Lugar de Belinho | 100,00 € |
| Anónimo | Lugar de Azevedo | 50,00 € |
| Maria de Jesus Martins Penteado, em sufrágio de seus pais (Manuel Faria e Joaquina) | Fafe/Suiça | 100,00 € |
| Envelope anónimo colocado debaixo da porta da sacristia | | 500,00 € |
| Anónima, em sufrágio das almas do purgatório | Lugar de Azevedo/ Pereira | 100,00 € |
| Anónima, em sufrágio de seu marido e restantes familiares | Lugar de Azevedo | 100,00 € |
| Aiguém, em louvor do Santíssimo Sacramento | Lugar da Estrada | 50,00 € |
| Duas Irmãs, em louvor do Sagrado Coração de Jesus | Lugar de Azevedo | 40,00 € |
| Anónima, em sufrágio de seus pais e irmão | Lugar da Estrada | 50,00 € |
| Anónima, em sufrágio das almas do purgatório | Lugar de Guilheta | 100,00 € |
| Raul Machado e esposa Amélia, em sufrágio de seus familiares | Lugar da Estrada | 200,00 € |
| "Soldado que foste à guerra" | | 250,00 € |
| Anónima, em sufrágio de seus pais e seus avós | Lugar do Monte | 50,00 € |
| Casal anónimo, em louvor, gratidão e súplica ao Sagrado Coração de Jesus | Lugar de Guilheta | 500,00 € |
| Basílio da Cruz Nelva, em sufrágio de seus familiares | Lugar de Azevedo | 50,00 € |
| Anónima, sufragando seus familiares | Lugar da Pereira | 100,00 € |
| Anónimo, pelos seus familiares falecidos | Lugar de Belinho | 200,00 € |
| Anónima, pelos seus familiares | Lugar de Belinho | 50,00 € |
| Em memória e sufrágio de José Barbosa Fernandes e de sua mãe, Maria de Jesus Pereira Barbosa | Lugar do Monte/Lijó | 500,00 € |
| António Vieira Simões e Fátima Sá da Silva | Lugar do Monte | 100,00 € |
| Esmolas, promessas e devoções... mês de Novembro... | | 2.013,00 € |
| Isaura Félix, em sufrágio de seus pais e seu irmão | Lugar do Monte | 20,00 € |
| Augusto Ferreira Gregório e Celeste, em sufrágio de seus familiares | Lugar de Guilheta | 100,00 € |
| Em memória e sufrágio de Manuel António Laranjeira Amaro | Lugar de Azevedo | 150,00 € |
| Em memória e sufrágio de Paulo Nelva Viana, a família | Lugar de Azevedo | 300,00 € |
| Aurora e Amaro, em sufrágio de seus familiares | Lugar da Estrada | 100,00 € |
| Anónima, em sufrágio de seu marido e de seu pai | Lugar de Cima | 100,00 € |
| Anónima | Lugar de Guilheta | 100,00 € |
| Isidro Meira Couto | Lugar de Guilheta | 150,00 € |
| Isabel Moreira | Lugar do Monte | 100,00 € |
| Casal anónimo, em sufrágio das almas dos seus familiares | Lugar de Guilheta | 250,00 € |
| Manuel da Costa Azevedo e Amélia, em louvor do Sagrado Coração de Jesus | Lugar de Azevedo | 100,00 € |
| Casal anónimo, em louvor do Sagrado Coração de Jesus | Lugar de Guilheta | 100,00 € |
| Maria Dias da Cunha | Lugar de Belinho | 50,00 € |
| Domíngos Cunha e Lurdes, em louvor do Sagrado Coração de Jesus | Lugar do Monte | 50,00 € |
| Manuel Rolo Portela e Vitória, em sufrágio de seus familiares | Lugar de Guilheta | 250,00 € |
| Anónima, em sufrágio de seu marido e de seus pais | Lugar do Monte | 50,00 € |
| Anónima, em sufrágio de seus familiares | Lugar de Azevedo | 120,00 € |
| Casal anónimo, em sufrágio de seus familiares | Lugar da Pereira | 100,00 € |
| Elvira Gonçalves, em sufrágio de seus familiares | Lugar de Azevedo | 100,00 € |
| David Meira Couto, em sufrágio de seus pais e restantes familiares | Lugar de Guilheta | 100,00 € |
| Hirondina Maria M. Costa Salgueiro, em memória de seu marido, pais e irmão | Lugar de Guilheta | 100,00 € |
| Anónima | Lugar de Belinho | 100,00 € |
| Hilário Pires, Manuela Caramalho, Rafaela Pires e Cândida Lapeiro, em sufrágio de seus familiares | Lugar de Guilheta | 250,00 € |
| Esmeralda Sampaio, em louvor do Sagrado Coração de Jesus/sufrágio de seu marido Gonçalo Gregório | Lugar de Guilheta | 100,00 € |
| Anónima, sufragando marido, pais e irmãos | Lugar de Azevedo | 100,00 € |
| Manuel Martins Ledo, Casa Cidral, em sufrágio de seus familiares | Belinho | 150,00 € |

JOVENS ESPERANÇA

Mais uma vez, o Grupo de Jovens Esperança primou pela originalidade nesta quadra natalícia. Com rolhas de cortiça aprimorou o pinheiro de Natal da paróquia e optou uma vez mais por fazer algo que nunca antes havia sido feito.

"Todos os anos, em Dezembro, acontece magia nos nossos corações. Neste ano, o pinheiro de Natal da Igreja Paroquial alia-se à natureza, na sua pureza e simplicidade. Que a cortiça das rolhas represente a leveza dos nossos fardos, e que cada uma delas represente os nossos constantes e intermitentes, as horas difíceis e os



momentos alegres. Os que, sem querer nós magoamos, ou os que sem querer nos magoaram. Porque de facto, tal como esta árvore, somos compostos por pequenas fendas e omissões, mas também verdades e precisões. Que juntas completem a pureza do ser humano. Que a água represente a genuinidade de cada um dos nossos corações e o renovar do perdão. Que o forrar do s

olo pelo musgo simbolize o contagiar da benevolência, numa profunda renovação da esperança. E que a simplicidade e clareza do sisal se una ao enigma do musgo, procurando a conjugação perfeita da sinuosidade deste Grupo, em busca da certeza de caminhar no Redentor e viver na Sua palavra. E no dia de Natal, que a imagem de Deus Menino ao colo de Maria seja símbolo de alegria em cada um de nós! Um Santo e Feliz Natal são os votos do Grupo de Jovens Esperança."

Algo que não seria possível sem a bondade e generosidade da nossa comunidade paroquial. Com o Peditório do Menino e as doações deixadas no Pinheiro de Natal e no Presépio ao vivo, o Grupo conseguiu arrecadar um total de 1628.62 euros. Os gastos, relativos à iluminação, ao Pinheiro de Natal, ao Presépio ao vivo e ao Grupo Coral, fixaram-se nos 1231.20 euros.

Deixamos um enorme agradecimento a todos que colaboraram connosco nesta quadra de partilha e amor. A todos, Bem-Haja!

G.J.E.

Centro de preparação para o Matrimónio (CPM)

Apresentação aos Noivos
Datas dos encontros CPM 2015

| | |
|------------------------|------------------------|
| 24 de Janeiro- 21h30 | 21 de Fevereiro- 21h30 |
| 31 de Janeiro- 21h30 | 27 de Fevereiro- 21h30 |
| 7 de Fevereiro- 21h30 | |
| 13 de Fevereiro- 21h30 | em Palmeira de Faro |

UM CONTERRÂNEO À FRENTE DOS "ESPIÕES"

cont. da 1ª pág.

O SIS é um serviço, na dependência directa do primeiro-ministro, cuja missão é produzir informações para garantir a segurança interna, prevenir a sabotagem, o terrorismo, a espionagem e outras ameaças ao Estado de direito português.



O seu novo director é o filho mais velho do casal

Manuel Viana da Cruz e Zulmira de Almeida Torres Neiva, tendo nascido a 27/05/1958, no Lugar de Azevedo, onde fez a instrução primária. Decerto por influência familiar (pois é sobrinho materno do falecido Padre Dr. Adélio Torres Neiva, missionário da Congregação do Espírito Santo), frequentou, nos anos 70, os Seminários de Viana do Castelo, do Fraião (Braga) e da Silva (Barcelos), onde concluiu o ensino secundário. Licenciou-se depois em Direito na Universidade de Coimbra e ainda chegou a exercer advocacia em Lisboa.

Em 1988, ingressou no SIS, no departamento de operações, tendo chefiado a direcção regional desse serviço na Madeira.

Em 1995, transitou para o SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa), organismo cuja missão é produzir informações para salvaguarda da independência e dos interesses nacionais e da segurança externa do Estado Português, chegando a ficar incumbido de chefiar a estação desse serviço em Madrid.

Regressou a Lisboa em 2010, para chefe de gabinete do secretário-geral do SIRP (Serviço de Informações da República Portuguesa), a estrutura que coordena o SIS e o SIED.

Em Janeiro de 2013, foi indigitado director nacional adjunto do SIS. Menos de 2 anos depois, no dia 18 deste mês, o primeiro-ministro indicou-o à Assembleia da República, como chefe do mesmo serviço. Antes de ser empossado no cargo, foi ouvido na comissão parlamentar dos Assuntos Constitucionais, no âmbito de um escrutínio prévio do Parlamento, legalmente previsto. Depois de escutar elogios ao seu prestígio e à sua competência e dedicação, referenciadas além-fronteiras, teve de aclarar o seu registo de interesses e convencer os deputados da sua dedicação prioritária ao interesse público: "Tenho o dever de obediência à Constituição da República, à lei, à ética e à minha consciência", declarou.

Por motivos profissionais, o nosso ilustre conterrâneo tem feito a sua vida quase sempre em Lisboa, deslocando-se esporadicamente à terra natal. É casado com uma magistrada do Ministério Público, natural de Gouveia, e tem 3 filhos.

Cumpramos evocar aqui o seu papel na fundação e na direcção da JAEOCA (Juventude Agrária Estudantil Operária Católica de Antas), uma associação juvenil criada pelo actual Pároco, em 1976, e a sua prestimosa colaboração neste jornal da "Voz de Antas", nos anos seguintes.

Ao novo chefe dos serviços secretos, "Voz de Antas" endereça sinceras felicitações e votos de uma profícua actividade em prol da segurança nacional.

Nas mãos de Deus...

Somos grandes demais para que a nossa vida termine num caixão, num cemitério, num crematório. Nascemos para a eternidade, homens e mulheres com vocação de viver para sempre. Recordamos na memória e na gratidão, os que partiram...



Maria da Conceição Rodrigues Meira faleceu no dia 2 de janeiro de 2015. Havia nascido a 18 de Agosto de 1925, filha de Rosa Rodrigues Meira e de Manuel Fernandes da Silva, daí derivando o nome pelo qual era conhecida: Maria do Fernandes.

Se quisermos definir, em poucas palavras, a sua vida escolheremos humildade, simplicidade, espontaneidade, serviço, valores que havia recebido de seus pais. De facto, sempre foi uma pessoa simples e dedicou boa parte da sua vida ao serviço dos outros ajudando, na sua juventude, a criar os filhos de seu irmão Pascoal, falecido precocemente. Foi durante largos anos membro da ACR e da LIAM, zeladora da capela de Sta. Tecla e da associação da Senhora da África, serviço que deixou apenas quando a saúde e as forças lhe foram faltando.

Há mais de quarenta, por motivos de saúde, foi acolhida em casa de sua irmã Rosária e de seu cunhado Manuel Couto onde viveu até partir serenamente para o Senhor. Que o Senhor da vida a acolha na Sua morada santa.

PAULO NEIVA VIANA

Com grande pesar da família – especialmente de sua mãe – partiu inesperadamente para a Casa do Pai, no dia 16/11/2014, PAULO NEIVA VIANA, que contava 46 anos de idade.

Nascido a 23/05/1968, era o 12.º dos 14 filhos do casal Manuel Fernandes da Cruz Viana (falecido em 2000) e Clara da Cruz Neiva. O casal ainda teve outros dois filhos, falecidos na infância.

O Paulo esteve sempre fortemente ligado à terra que o viu nascer. Desde muito cedo, enveredou pela profissão de padeiro, primeiro com o tio Emilio, na padaria fundada pelo avô materno, e depois por conta própria.

Por via disso, e graças à sua maneira alegre de ser, granjeou vastas relações sociais e amizades, em S.



Manuel Alves da Cruz Júnior, nascido em 03/03/1916, na freguesia de S. Paio De Antas, foi sempre um homem de carácter e trabalhador.

Com 17 anos, devido às dificuldades económicas naturais da época, teve que deixar a sua freguesia e ir “servir” como trabalhador agrícola, para uma casa de uma família abastada em Chafé, tal como os seus irmãos António, Cândido e Augusto. Continuou a servir essa família até ao ano 1940, altura em que casou com Deolinda Da Costa Lima. Com as economias que tinha juntado nos anos anteriores, comprou alguns terrenos agrícolas e uma pequena casa, onde passou a viver. Deste casamento nasceu um filho, ao qual chamaram Augusto, em homenagem ao seu irmão, que foi padrinho desta criança.

Sempre viveram do cultivo dos seus terrenos e dos animais que criavam em casa. O excedente de tudo, que produziam e criavam era vendido pela esposa Deolinda no mercado em Viana. Sempre foi uma pessoa sem vícios e saudável, contudo teve um AVC aos 94 anos, ao qual recuperou quase na totalidade. Faleceu naturalmente aos 98 anos, tendo ainda conseguido conviver em simultâneo com filho, nora, netas/ bisnetos e um trisneto. Será sempre recordado como um homem rude e até um pouco austero, mas trabalhador, educado e muito amigo dos seus descendentes.

A família agradece a todas as pessoas que a acompanharam neste momento de dor...

“Aqueles que amamos, nunca morrem. Apenas partem antes de nós”!

Paio de Antas e nas freguesias vizinhas, como ficou patente no velório e no funeral.

Generoso e abnegado, ajudou sempre quem lhe batia à porta. Por entre os afazeres profissionais, tirava ainda tempo para visitar os doentes, em suas casas ou no hospital, onde ele próprio chegou a estar internado e muito sofreu. Cuidou com desvelo do avô paterno, na sua fase final de vida, e depois do pai, quando este ficou doente. Foi sempre um sólido apoio para a mãe, sobretudo nos assuntos domésticos.

Nas palavras do tio, Pe. Domingos Neiva, proferidas no dia do funeral, o Paulo “tinha defeitos – e quem os não tem? Mas tinha, acima de tudo, bom coração!”

Acometido por um AVC, na 3.ª feira anterior, ficou em estado muito grave, vindo a entregar a alma ao Criador na manhã de domingo, dia 16.

Que Deus, que sonda os corações e conhece os pensamentos, mesmo antes de se formarem, lhe dê o merecido descanso eterno!



MARIA CÂNDIDA LOPES RODRIGUES FERREIRA

Apesar da avançada idade de 97 anos, foi com surpresa que, no passado dia 3 de novembro, se soube do falecimento da "Dona Candinha Ferreira", assim carinhosamente tratada por todos os conterrâneos.



Seus pais, Carolina Dias Ferreira e José Inácio Lopes Rodrigues de Areia, casaram em Antas no dia 4 de novembro de 1916, e logo fixaram residência em Marinhas, donde ele era natural. Foi nessa freguesia que a 4 de setembro do ano seguinte nasceu a filha Maria Cândida, a primeira dos 13 filhos do

casal. Porque também era a primeira neta dos avós maternos, Teresa Rodrigues Meira e José Dias Ferreira, desde tenra idade passou a viver em casa deles, em Antas, não só pela enorme afeição que devotavam à primeira netinha, igualmente partilhada pelos tios e tias ainda solteiros, mas também para aliviar a mãe muito ocupada com novos rebentos que se iam sucedendo.

Em 1930 e 1931, no início da adolescência, perdeu a companhia dos avós e, já em plena juventude, teve o desgosto de ficar sem a mãe, que faleceu em Marinhas a 14 de março de 1938, aos 42 anos de idade, deixando na orfanidade 12 filhos, alguns de tenra idade. Ajudou a resolver a difícil situação, com o apoio da tia materna Ermelinda, solteira, e do tio padre António Dias Ferreira, então pároco em S. Bartolomeu do Mar e que, depois da morte do seu tio e padrinho P. António Martins Ledo em 1935, assumiu as mesmas funções em S. Paio de Antas. Continuou na companhia deles e apoiou-os até ao fim da vida de cada um, do tio padre em 1949 e da tia Ermelinda em 1968, sendo deles a principal legatária.

Dedicou-se com entusiasmo, enquanto solteira, às diversas associações femininas da paróquia, presidindo à Juventude Agrária Católica Feminina e à Liga Intensificadora da Acção Missionária. Foi ainda zeladora do altar da Montanha e catequista das meninas do último ano da catequese, que aprendiam sentadas nas escadas do altar-mor, aos domingos, no fim da "missa do dia". Sendo já pároco o padre Benjamim Salgado, instituidor do primeiro grupo de Escuteiros no arceprelado de Esposende, aceitou apadrinhar, com José Gonçalves Pereira de Barros, os lobitos da Alcateia n.º 7, "Senhora das Vitórias", na cerimónia da promessa incluída na festa de Santa Tecla, em 16 de setembro de 1950. Os exploradores do Grupo n.º 14, "S. Paio", tiveram como padrinhos, no mesmo evento, o poeta Corrêa d'Oliveira e sua cunhada D. Maria Cândida.

Também estes apadrinharam o seu casamento, que teve lugar na capela de Nossa Senhora dos Remédios no dia 10 de maio de 1952, com Ernesto Joaquim Leitão Faria Vinha (Esposende, 2.7.1914 – Antas, 4.10.1997), de saudosa memória, filho de João Gomes Vinha, de Fão, e de D. Emília Augusta Leitão Faria Vinha, de Esposende.

As cerimónias fúnebres, acompanhadas por enorme concurso de conterrâneos e de familiares que, de terras distantes, se deslocaram à nossa igreja, foram presididas por seu sobrinho, filho do irmão Alfredo e cunhada Arminda Lopes de Miranda, reverendo P. Eduardo Miranda Ferreira, de Marinhas, missionário da Congregação do Espírito Santo. Foi acompanhado no altar pelo Sr. Reitor e pelos sacerdotes naturais de Antas que tiveram disponibilidade para estar presentes, entre os quais o primo em 2.º grau P. José Manuel Ferreira Ledo.

Foi com emoção que, à homilia dirigiu aos presentes as seguintes palavras:

«Celebrar cristãmente o mistério da morte, na pessoa de quem acaba de partir para a casa do Pai, tem um significado muito abrangente e muito denso para nós.

– Rezamos para fazer comunhão orante com a nossa irmã

Candinha (assim era tratada carinhosamente na família) que o Senhor chamou e com a sua família que chora a sua partida.

– Rezamos para que os olhos da fé consigam ver o final do que não vemos com os olhos da carne. Experimentamos sentimentos que se contradizem dentro de nós. Estamos tristes, sentimos a dor da separação, mas ao mesmo tempo damos graças pelo que a pessoa foi para nós e pelo exemplo de vida que nos impressionou e marcou.

– Rezamos para que o Senhor da morte e da vida receba esta nossa irmã na bem-aventurança eterna.

– Rezamos para dar graças pelo dom da vida desta irmã, pelo seu jeito de viver a fé e pelo testemunho que nos deixou.

– Rezamos para que este acontecimento nos faça despertar para a nossa condição de baptizados, fortalecendo a nossa fé, reavivando a nossa esperança e abrindo-nos a mais gestos de caridade.

Entregamos os mortos a Deus. Mas não os perdemos, antes os mandamos à nossa frente.

1. A Palavra de Deus. A Palavra de Deus funciona e actua como bálsamo para atenuar a dor da separação. Job não quer que fiquem dúvida sobre aquilo em que acredita: *"eu sei que o meu redentor vive e gostaria que estas palavras fossem escritas na pedra para jamais se apagarem"*. *"Quer vivamos quer morramos, pertencemos ao Senhor!"*.

2. Onde está a grandeza de uma vida? Onde está a nobreza de uma mulher, de um homem? Alguém dizia que era na fé, no sacrifício e no serviço. Percorrendo o itinerário desta nossa irmã que vemos nós?

– *Mulher de Fé.* Foi fiel à prática cristã que recebeu da casa de seu tio padre que a acolheu, ainda muito jovem. Vivendo próxima e até na casa de tios sacerdotes percebeu como as preocupações com o bem-estar espiritual do povo era uma constante e isso fez dela uma militante de várias associações. Foi essa que também transmitiu aos seus.

– *Mulher de sacrifício.* Só se consegue ser fiel ao dom da fé e à graça do baptismo, depois de contar com o auxílio do Espírito Santo, com esforço da nossa parte.

– *Mulher de serviço.* A Candinha teve uma vida cheia e preenchida como mulher, esposa, mãe e membro participante e colaborante nas actividades da sua terra. Seu jeito de ser e estar na vida fê-la ser mulher de acolhimento aberto para lá do círculo da família e ter um coração aberto ao mundo. Permite que eu refira o facto de ter sido uma grande colaboradora das missões, através da sua participação na LIAM (Liga Intensificadora da Acção Missionária), movimento missionário ligado aos missionários do Espírito Santo. Enquanto as forças o permitiram participava na peregrinação anual da Família Espiritana a Fátima. Em sua casa acolheu os animadores missionários que andavam por esta região a motivar para a causa das Missões. O saudoso P. José Felício, um dos fundadores da LIAM, sabia que tinha em sua casa um lugar para ficar.

3. Celebrar a morte é fonte de inspiração para a nossa vida. Vale a pena referir dois ditos populares: *a gente leva da vida, a vida que a gente leva; a árvore cai para o lado para o qual está inclinada.* Os bens ficam para trás. Na procissão de um funeral nunca vai um camião de mudanças. É com o nosso jeito de estar na vida que nos apresentamos diante do Pai da Misericórdia de quem esperamos o abraço de boas vindas à bem-aventurança eterna.

Para que lado pende a nossa vida? Estamos a viver de tal jeito que sentimos que cairemos para o colo de Deus?

Tia Candinha, temos a mesma fé: *"para os que creem em vós Senhor a vida não acaba, apenas se transforma"*. Rezamos ao Pai da misericórdia, para que te dê as boas vindas, que te dê o "abraço eterno", para poderes entrar na intimidade d'Aquele que nos acolhe com sentimentos de amor máximo: *"Vinde benditos de Meu Pai, para o lugar que vos está reservado"*. »

Faleceu o Pe. Manuel Coutinho

Faleceu, no passado dia **31 de Agosto de 2014**, o **Pe. Manuel Coutinho**.

Natural de Belinho, Esposende, nasceu a 31 de Julho de 1926, ingressou no Seminário Menor de Braga com 15 anos e foi ordenado a 5 de Julho de 1953.

O Pe. Manuel Coutinho foi um verdadeiro pedagogo que dedicou grande parte do seu ministério sacerdotal e favor da formação dos seminaristas e de diversos jovens.

Ao empenho no mundo educativo correspondeu sempre a solicitude pastoral em diversas paróquias do arciprestado de Esposende e na Santa Casa da misericórdia de Fão, Esposende.

Em 2003, por ocasião das suas bodas de ouro sacerdotais, a Arquidiocese de Braga, sacerdotes, cristãos, antigos alunos do Seminário e diversas autoridades civis prestaram-lhe homenagem, reconhecendo publicamente o seu contributo para a formação de muitos sacerdotes e grandes personalidades da nossa sociedade.



Pe. José Fernandes Moreno do Couto

O Padre José Fernandes Moreno do Couto, que foi Pároco de S. Romão do Neiva, Viana do Castelo, deixou-nos em 1 Novembro de 2014, dia de Todos os Santos.

Palavras leva-as o vento. Mas o seu testemunho jamais passará e por isso jamais será esquecido.

Agora, acabou tudo quanto era dor e sofrimento. O Padre Moreno deixou entre os anos paroquianos uma marca de bondade, dinamismo e generosidade e, entre os colegas, uma irradiante simpatia. Que Deus lhe conceda o dom da eterna alegria e da Paz.

Agora acreditamos que vive em eterna paz e felicidade com o Deus que sempre amou no tempo e por quem sempre todo se entregou.

Paz e felicidade! Eterna felicidade!

Agora, felicidade para sempre, pois jamais alguém lha poderá tirar.

“Eu sou a Ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que tenho morrido, viverá”

(Jo 11,25)

Testemunho de fé, de gratidão e de reconhecimento

Monsenhor Manuel Baptista de Sousa (1930-2014)

“Recomendo-vos que vivais sempre unidos, sempre interessados uns pelos outros, amando e perdoado, constituindo uma verdadeira comunidade de Fé, de Caridade e de Graça. Que o ódio, a indiferença ou o rancor vos sejam alheios.”



Estas foram as palavras proferidas por Monsenhor Manuel Baptista de Sousa, na hora da despedida, ao fim de trinta e um anos ao serviço da comunidade esposendense, como seu Pastor: múnus que exerceu como Pároco amigo, dedicado, pacificador, mensageiro da Boa Nova e incansável obreiro na concretização de objectivos indispensáveis ao ensino da catequese, à proclamação da doutrina e à promoção de obras de apostolado.

Seriam, com certeza, as mesmas que repetiria, porque indelevelmente retidas no seu espírito, no momento do seu falecimento com 84 anos de idade, no passado dia 10 de Novembro, como testamento espiritual que nos deixaria, precisamente no mês das Almas.

Com mensageiro de Cristo e da palavra de Deus incarnada, para dar luz, graça e orientação à vida, dedicou-se ao ministério da pregação anunciado a Boa Nova em sermões, tríduos e procissões quaresmais.

Paz à sua Alma, Monsenhor Batista de Sousa.

Félix da Cruz Hermenegildo com 88 anos de idade, faleceu no dia 9 de Novembro de 2014. Filho de Félix António Hermenegildo e Adelaide d Assunção Cruz.

Paz a Sua alma.



José Barbosa Fernandes, nascido a 24 de Outubro de 1960, natural da freguesia de Lijó- Barcelos, faleceu a 13 de Novembro de 2014 com 54 anos.

A 11 de Agosto de 1984, contraiu matrimónio com Maria Fernanda Ferreira Rodrigues na freguesia de Antas, onde ficou a residir. Desta união matrimonial nasceram dois filhos: Isabel

Cristina e Vítor.

Durante toda a sua vida sempre trabalhou para o bem-estar da sua família. Se havia algo para fazer fazia, pois não sabia estar parado.

Admirado e adorado pela esposa e seus filhos, sempre foi um marido e pai extremoso, partiu cedo demais. A sua família ficou destroçada, pois ainda havia muito para viver.

Bem integrado na freguesia de Antas, fazia parte do Grupo Coral da Igreja e do Grupo Coral da Banda, tendo a sua voz nos enternecido sempre que cantava.

Quis o Senhor que 30 anos depois de ter constituído a sua família, 30 anos de felicidade, ele os deixasse para se juntar a Ele.

Querido Pai,

Hoje sentimos dor pela tua ausência, as lágrimas teimam em não parar de cair, as saudades começam a apertar, mas a tua presença é tão forte que parece que ainda vais voltar para casa. Sentimos a tua falta, mas sabemos que nunca nos abandonarás e que estarás a tomar conta de nós. Pai, queremos agradecer-te pelo pai maravilhoso que foste! Obrigado por tudo!

Os teus filhos, Isabel Cristina e Vítor.

Manuel António Laranjeira Amaro, nasceu a 2 de Abril de 1920 na freguesia de S. Paio de Antas, filho de José António Laranjeira Amaro e de Teresa Alves da Cruz, casou com Carolina de Jesus Ribeiro Torrinhos. Dessa união nasceu um único filho – António Manuel Torrinhos Amaro. Era avô de três netos Nuno, Pedro e Miguel a quem consagrou parte do seu tempo à nobre tarefa de educar e de ajudar a imprimir à vida um rumo acertado.



Homem de fé – exemplo a seguir – corajoso e honrado, de um civismo que fez mensagem tanto no seio desta freguesia como nos países para onde emigrou – Argentina e França – em prol de proporcionar bem-estar a todos os membros da sua família. O seu rasto permanece vivo e perpetuar-se-á pelos exemplos de abnegação e generosidade. A virtude ocupou sempre um lugar de honra no contexto das suas ações humanas.

A verdade foi sempre o alicerce, a fonte inspiradora onde sempre fundamentou as suas sábias e ponderadas decisões com a ajuda imprescindível do poder do pai celestial.

Como tudo o que nos excede, a morte sente-se simples e profundamente, no coração e na alma.

Deixou-nos no dia 26 de Novembro de 2014.

A família agradece a todas as pessoas que participaram nas cerimónias e a solidariedade demonstrada neste momento.

Que Deus lhe dê a dádiva da paz eterna.

O Último Adeus

Ao pronunciar a palavra pai percebo e, certamente todos percebem, que ela é uma palavra “mágica” que consegue mobilizar corações e despertar sentimentos profundos de amor, ternura e solidariedade humana no seio da família. Foi aquilo que tu, pai, conseguiste fazer com o teu filho, netos e membros da família que contigo conviveram. Todavia, família para ti também eram as pessoas que te ajudaram, os vizinhos com quem diariamente ou quase diariamente convivias. Os vizinhos – diziam tu muitas vezes – são a nossa família mais próxima e amiga.

Esta mensagem fica para os vindouros.

Pai, tu foste para mim o vento que me fez voar, o sol que me deu energia para trabalhar, o farol que iluminou e orientou o meu caminho, a brisa que alimentou a esperança da minha vida.

Alguém disse um dia: “Num certo momento da vida, não é a esperança a última a morrer, mas a morte a última esperança.”

Sei que:

Deixaste muitos dos teus sonhos para que eu pudesse sonhar;

Derramaste lágrimas para que eu pudesse ser feliz;

Perdeste muitas noites de sono para eu dormir tranquilamente;

Acreditaste sempre em mim, apesar dos meus erros.

Para mim foste como um verdadeiro poeta, daqueles poetas de encanto e de amor que jamais poderei esquecer.

Prometo guardar e levar para sempre um poema do teu ser dentro do meu próprio ser.

Que Deus te dê a dádiva plena e o seu Reino.

Teu filho

António Torrinhos Amaro

Sentida Homenagem

Um de cada vez...

Sr. Amaro, até sempre! Que Deus te receba da mesma maneira com que nos saudavas a todos! Com a ternura do sorriso e a lágrima da comoção em simultâneo. Eras tu assim, afável, delicado, cheio de ternura que te comovias facilmente com a dor alheia. Há muito que não comparecias no ponto de encontro dos sábados à tarde. Aos pouquinhos todos foram faltando..., tu, e todos os que contigo privavam na amena cavaqueira das vossas realidades e coisas da vida. Um a um, foram deixando a sua cadeira vazia até não restar ninguém. E sabes? És já o número 34 dos que partiram no decorrer deste ano...

Muita gente, e alguns bem jovens, que não tiveram o privilégio da tua longevidade neste mundo. Mas todos, todos nos fazem muita falta, independentemente do tempo que por cá estiveram. Junta-te agora de novo à tua turma, sentem-se todos à mesa grande do Criador, que vocês foram os trabalhadores da sua vinha, ergam as vossas taças em seu louvor e em sua glória, e celebrem a vida eterna livre de todos os sofrimentos em plena alegria e em suprema paz...

A mesa dos de S. Paio é das grandes e dos bons! Não se esqueçam de ir reservando umas cadeirinhas para todos nós que, um de cada vez, aos bocadinhos, irá também terminando a sua jornada neste mundo.

Quando chegar a minha vez, se algum ser celestial me perguntar para onde quero ir, direi sem hesitar- Para a mesa dos de S. Paio de Antas! É lá que estão todos aqueles que amei e foram meus exemplos de vida. Sê eternamente feliz no céu!

Dá um abraço ao povo de Antas e que saibam todos que nunca os esqueceremos, pelas melhores razões!

Cândida Azevedo



A Carla Maria Faria de Barros, nascida a 25 de Novembro de 1976, era a primogénita de seis irmãos, filha de Maria Madalena Faria da Lage Barros e Carlos Manuel da Costa Barros. A “Carlinha” foi vítima de uma anoxia à nascença o que lhe provocou uma incapacidade intelectual e motora, mas sempre foi

uma menina muito inteligente e sorridente, ela contagiava a família com a sua boa disposição e vontade de viver.

A Carlinha sempre foi a prioridade de toda a família e ao ser “diferente” a Carlinha precisava de muitos cuidados e a família nunca descuidou o mínimo detalhe para que nada lhe faltasse. Foi aluna da escola da APPCDM das Marinhas até ao ano 2012, ano em que emigrou para a Córsega com a família.

No mês de Agosto após alguns problemas gástrico-intestinais a Carlinha foi hospitalizada o Hospital de Barcelos enquanto estava de férias cá na nossa terra. Após 4 meses de duros tratamentos e sem nunca se queixar, deixou de respirar, e no dia 09 de Dezembro de 2014 um anjinho de Deus juntou-se a Ele.

Os Pais, irmãos, restante família e amigos choraram a sua partida, mas sabem que ganharam uma estrelinha no céu.

Querida irmã, agora que ganhaste asas, acabou o sofrimento, voa e intercede por nós junto ao Senhor até ao dia que nos voltaremos a encontrar. Deixaste o teu corpo que tanto te fez sofrer, mas viverás para sempre nos nossos corações.

Tu que sempre foste acompanhada nas tuas caminhadas, acompanha-nos no resto da nossa. Até logo nossa menina...

NOVOS FILHOS DE DEUS PELO BATISMO

8 de Dezembro de 2014: **Luísa Martins Gonçalves**, filha de Paulo Jorge Neiva Gonçalves e de Marta Maria Lopes Martins. Neta paterna de José Fernando Queirós Gonçalves de Maria de Lurdes de Faria Neiva Gonçalves. Neta materna de José Pereira Martins e de Maria dos Angústias de Oliveira Lopes.

30 de Novembro 2014 em Montariol (S. Vicente): **José Esteves de Azevedo**, filho de José Joaquim da Cruz Azevedo e de Anabela de Jesus Esteves, Moradores no L. de Pereira.

No ano de 2014, houve um total de 21 Batismos, sendo apenas 11 as crianças nascidas neste ano.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO SOCIAL DE ANTAS

O dia 14 de Dezembro de 2014, ficará nos anais da história de (S.Paio) de Antas, como um marco importante na vida colectiva da nossa comunidade . Na verdade, com a inauguração do Centro Social de Antas, fez-se justiça a toda uma terra, tão rica em valores culturais e cívicos, mas, indiscutivelmente carenciada de uma estrutura social, onde a solidariedade entre gerações, não possa ser palavra vã .

Com efeito, com a desactivação da antiga escola de Azevedo, foi possível recuperar e reconverter aquelas instalações, como a nossa casa social. Aqui, vão conviver crianças e idosos. Os mais jovens, com a instalação do ATL, os menos jovens com a criação do Centro de Convívio. Assim, o confronto saudável e solidário inter-geracional, proporcionará, a uns, colher e aprender com a experiência e sabedoria dos mais velhos; a estes não faltarão motivos de conforto e de alguma nostalgia, numa vivência directa e participada, no seu quotidiano.

Apesar de, a partir de agora, deixar de existir aquele edifício, como escola de Azevedo, é da mais elementar justiça, lembrar aqui, a todos os nossos leitores, que a memória e a gratidão por quem, num gesto altruísta e solidário, doou aquele terreno para a construção de uma escola, não podem



ser palavras de circunstância, antes perdurarão para todo o sempre . A nossa gratidão pela memória da figura de D.ª Maria Adelaide Sotto Mayor Correia de Oliveira estará sempre presente por cada vez que franquearmos aquelas portas, como utentes do agora Centro Social,

Por razões de vária ordem, ainda não foi possível abrir o Centro Social à nossa comunidade. Por um lado, devido à quadra que atravessamos e por outro, por algumas razões de logística. Contudo, durante o próximo mês, começará a funcionar em pleno. Estamos a estudar e preparar toda a parte administrativa, bem como toda a logística de que a mesma carece .

Não queremos, nem devemos terminar este apontamento, sem deixar de expressar publicamente uma palavra de agradecimento à Câmara Municipal de Esposende, e à Junta de Freguesia pelo apoio e empenho que tornaram que esta cerimónia, tão concorrida, fosse possível, bem como a todos os que nos honraram com a sua presença, particularmente o rev. pároco, que nos deu a honra de benzer as renovadas instalações. O nosso sincero obrigado !

Votos de um Feliz Natal e Boas Festas são o sincero desejo deste vosso amigo !

O Presidente do GRASSA
Baltasar Costa

FLORES... PARA OS MORTOS OU PARA OS VIVOS...

“As lágrimas secam, as flores murcham, o que permanece para sempre são as nossas orações e boas obras”.

(Santo Agostinho)

Ao longo do ano de 2014 houve, na nossa paróquia, 35 funerais. Algumas flores, que iriam murchar dias mais tarde, foram transformadas em flores de oração em memória e sufrágio daqueles que partiram, totalizando 2 374,76 €.

| NOME | FUNERAL | MONTANTE |
|-------------------------------------|------------|----------|
| Manuel Martins Abreu | 26.01.2014 | 62,44 |
| Adelina Pereira de Sá | 28.01.2014 | 55,6 |
| Manuel António Rodrigues Meira | 02.02.2014 | 70,43 |
| Maria Augusta Rolo da Costa | 28.02.2014 | 105,57 |
| Rosária Martins de Abreu | 09.03.2014 | 67,2 |
| Domingos Alves da Cruz Igreja | 05.04.2014 | 115,31 |
| Maria Leontina Viana da Cruz | 06.04.2014 | 32,89 |
| António dos Santos | 19.05.2014 | 70 |
| José Manuel N. Caramalho | 25.05.2014 | 83,45 |
| Manuel Augusto G. Laranjeira | 27.05.2014 | 83,02 |
| Manuel Cruz Azevedo | 01.06.2014 | 169,64 |
| Helena Rodrigues Cunha | 07.06.2014 | 73,94 |
| Margarida Cardoso Azevedo | 21.06.2014 | 74,6 |
| Lúcia Jesus Faria Viana | 22.07.2014 | 98 |
| Cândido Moreira | 28.07.2014 | 96,72 |
| Maria Hercília Saleiro da Cruz | 30.07.2014 | 131,62 |
| Manuel Alvarães | 04.08.2014 | 77,34 |
| Joaquina Martins | 21.08.2014 | 56,14 |
| Luciano Narciso Novo | 22.08.2014 | 89,7 |
| Justino Dinis Ribeiro Neves Lapeiro | 23.08.2014 | 58,66 |
| Maria Irene Costa Azevedo | 03.09.2014 | 30,02 |
| Maria Alice Martins Esteves Cunha | 29.09.2014 | 67,02 |
| Maria Celina Cruz Viana | 04.10.2014 | 34,99 |
| Adelaide Torre | 12.10.2014 | 98,3 |
| David Gomes | 26.10.2014 | 44,97 |
| Maria Candida Ferreira | 04.11.2014 | 85,55 |
| Felix da Cruz Hermenegildo | 10.11.2014 | 20,4 |
| José Barbosa | 15.11.2014 | 56,05 |
| Paulo Neiva Viana | 17.11.2014 | 137,33 |
| Manuel Amaro | 27.11.2014 | 62,58 |
| Carla Barros | 11.12.2014 | 65,28 |
| TOTAL | | 2374,76 |

CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

8 de Dezembro de 2014: **Paulo Jorge Neiva Gonçalves**, 38 anos idade, filho de José Fernando Queirós Gonçalves e de Maria de Lurdes de Faria Neiva Gonçalves, residentes no L. Monte com **Marta Maria Lopes Martins**, 39 anos idade, filha de José Pereira Martins e de Maria dos Angústias de Oliveira Lopes, residentes em Lamações, Braga.

Testemunharam o enlace matrimonial: Pedro Miguel Rocha Sousa e Maria Isabel Lopes Martins.

No ano de 2014, houve um total de 8 casamentos.

CATEQUESE

No passado dia vinte e seis de dezembro encerramos as atividades programadas para o primeiro período da catequese com a participação das crianças e adolescentes no sagrado lausperene.

Este período ficou marcado positivamente por várias celebrações comunitárias em que houve a participação de um grande número de catequizandos e seus pais: a festa da luz do 3º ano, a celebração do início do advento, a celebração da Imaculada Conceição, a entrega da bíblia ao 4º ano, a Celebração de natal.



Ao longo do tempo do advento convidamos a comunidade a construir a sua "Janela da Esperança" à semelhança do "Mural da Esperança" que vamos construindo na igreja. A Campanha do advento pretendeu de uma forma sim-



ples não ficar no interior dos grupos de catequese e da igreja e por isso no fim da celebração de natal o mural foi transportado para o exterior a fim de fortalecer os

laços de partilha e de fraternidade entre os "homens de boa vontade".

Sentido de partilha foi também o que levou os adolescentes dos nossos grupos de catequese a venderem a quase totalidade das 1000 velas da Cáritas unindo-se à campanha "Dez Milhões de Estrelas".

Foi a nossa forma de "trazer" para o Natal a luz do evangelho, a proposta do amor e da esperança que Jesus nos veio trazer, vencendo a tentação do mundanismo, da indiferença e conformismo, para sairmos ao encontro de Cristo.

A festa de natal foi um belo momento de convívio que encheu, por completo, o salão paroquial. As crianças e adolescentes assumiram o seu papel de estrelas e proporcionaram um ótimo espetáculo que a todos encantou. Claro que não podemos esquecer o trabalho dos catequistas e de outros elementos da comunidade que colaboraram para que a festa fosse um êxito.

Para concluir, mais uma vez, apelamos aos pais que tomem a sério a sua responsabilidade de pais cristãos participando nas celebrações dominicais e outros atos religiosos com seus filhos, pois os filhos serão aquilo que os pais fizerem deles.



CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Os elementos que constituem a Mesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento vem, neste final do seu mandato, agradecer a todos, irmãos e irmãs que, VOLUNTARIAMENTE, durante estes 3 anos, os ajudaram a manter viva esta Associação.

Às pessoas que, semana após semana, compõem os altares com a beleza e dignidade que merecem.

Aos que fazem a limpeza da nossa Igreja.

Aos que mantêm a Casa da Paz limpa e digna sem regatear esforços, tendo feito serviços mesmo ao fim de semana, se necessário.

Aos que, nos funerais, acompanharam os irmãos falecidos, com a Cruz e a Bandeira, da Casa da Paz até ao Cemitério com o respeito que todos nos merecem.

Aos que, nas Procissões, participaram levando o Pálio, as lanternas, a Umbrela, etc., para dignificar a nossa paróquia, os nossos Santos e a nossa terra.

Queremos lembrar, também, que a Irmandade do Santíssimo não se resume a estas participações ou serviços, mas também, no zelo pelas alfaias da Igreja, roupas e participação nos gastos com os serviços religiosos.

Por fim queremos fazer um pedido aos associados para que não deixem morrer a Irmandade. Numa freguesia em que o associativismo voluntário é uma realidade, seria pena findar uma Associação com tantos anos de vida.

Aqui queremos pedir para que aquelas pessoas que, voluntariamente, queiram zelar os altares, por promessa ou simplesmente por gosto de ver a nossa Igreja, tão digna como merece, nos contactem, falem connosco e verão que não é assim tão difícil e há sempre a satisfação de ver o nosso trabalho admirado e o orgulho de bem fazer.

A actual Mesa da Confraria agradece a todos, Irmãs e Irmãos, e deseja a todos os nossos paroquianos um Ano Novo muito feliz.

Celebrações Jubilares

No ano 1965, na Igreja Paroquial celebraram o seu casamento:

9 Janeiro: Otacílio Capitão de Abreu e Engrácia de Carvalho Caseiro;

16 Janeiro: Adriano Alves Arezes e Irene Afonso Torres;

16 Janeiro: Manuel da Costa Pereira Cardante e Maria dos Anjos Pires da Rocha;

7 Fevereiro: Pascoal Laranjeira Martins Meira e Alice Pereira Portela;

17 Fevereiro: Orlando da Silva Azevedo e Otília Margarida da Costa Rolo;

24 Abril: José Sá da Silva e Maria Acilda Alves da Cruz;

8 Maio: Manuel Costa Sá Viana e Valentina Pereira Rolo;

29 Maio: Alexandrino Pereira de Sá e Maria dos Anjos Martins Capitão;

12 Junho: António Dias Rodrigues e Adelaide Fernandes Lopes;

17 Julho: José Viana de Meira Torres e Almerinda Lourenço Faria da Cruz;

7 Agosto: Noé Silva Dinis e Maria Delfina Tavares Cunha;

11 Agosto: Valdemar de Azevedo Neiva e Maria Laurentina Viana Rolo Agra;

13 Agosto: José Meira Laranjeira e Maria de Lurdes da Cruz Costa;

30 Outubro: Cândido Silva da Cunha e Ricardina Viana Alves;

10 Novembro: António Feliciano Teixeira Ruiz e Maria Isabel Meira Gonçalves Pereira;

20 Novembro: Joaquim de Sá e Gracinda Pedreira Rodrigues;

27 Novembro: António da Cruz Ferreira e Maria Irene Gonçalves Pereira;

4 Dezembro: Manuel Augusto Neves Ferreira e Irene Alves da Cruz;

18 Dezembro: Cândido Pires Laranjeira e Maria Celeste Alves Rolo;

19 Dezembro: Manuel Baeta Dias e Maria Benilde Ferreira Maria Alvarães.

Há 50 anos: 20 casamentos, sendo pároco Pe. Avelino dos Santos Alves

Há 25 anos, Bodas de Prata Matrimoniais

No ano 1990, na Igreja Paroquial celebraram o seu casamento:

3 Fevereiro: Joaquim Ferreira da Costa e Maria Cândida Ferreira Rodrigues;

17 Fevereiro: Telmo Henrique de Faria Martins Vitorino e Maria Teresa Teixeira de Carvalho;

28 Abril: José de Lemos Teixeira e Maria dos Anjos da Silva Maciel;

28 Abril: Cândido de Sá Freitas e Maria Cândida Sampaio de Faria;

19 Maio: Narciso de Jesus Sampaio de Freitas e Lúcia Moreira Ferreira;

16 Junho: Jorge António Costa Real Meira e Maria Luísa da Costa Loureiro Bacela;

4 Agosto: António da Torre Pinheiral e Margarida Maria Azevedo Viana;

11 Agosto: Alberto Neves Caramalho e Maria Fernanda da Torre Lopes;

11 Agosto: Manuel Cassiano da Costa Dias e Maria Isabel Vieira de Carvalho;

11 Agosto: Eduardo da Cruz Rolo e Matilde Alvarães Pereira;

12 Agosto: Martinho Azevedo de Meira Torres e Teresa Maria Enes Brás;

15 Agosto: Anselmo Costa da Cunha e Margarida Maria Lapeiro Rolo;

25 Agosto: Amadeu Martins de Sá e Margarida Maria Caseiro Baeta;

25 Agosto: Joaquim Carneiro Ribeiro e Maria Arminda Ferreira Gomes;

1 Setembro: Cassiano Rolo da Cunha e Otília Margarida Gonçalves da Silva;

8 Dezembro: Carlos Manuel Torres Rolo e Maria Helena Neiva da Cruz;

22 Dezembro: António Manuel Fernandes Ferreira e Maria Irene Faria Sinaré;

Há 25 anos um total de **17 casamentos**, sendo Pároco Manuel Brito Ferreira

Nas mãos de Deus

Óbitos 2014:

- Manuel Martins Abreu, 87 anos, L. de Belinho;
 - Adelina Pereira de Sá, 91 anos, L. da Estrada;
 - Manuel António Rodrigues Meira, 87 anos, L. de Guilheta;
 - Maria Augusta Rolo da Costa, 87 anos, L. do Monte;
 - Rosária Rodrigues de Abreu, 85 anos, L. da Estrada;
 - Domingos Alves da Cruz Igreja, 89 anos, L. do Monte;
 - Maria Leontina Viana da Cruz, 81 anos, L. do Monte;
 - António dos Santos, 81 anos, Castelo do Neiva;
 - José Manuel Neves Caramalho, 55 anos, L. de Guilheta;
 - Manuel Augusto Gonçalves Laranjeira, 76 anos, L. de Guilheta;
 - Manuel da Cruz Azevedo, 87 anos, L. da Pereira;
 - Helena Rodrigues da Cunha, 79 anos, L. de Guilheta;
 - Margarida Cardoso de Azevedo, 78 anos, Porto/Alemanha;
 - Karl Heinz Zapp, 91 anos, Alemanha;
 - António Capitão de Abreu, 65 anos, L. de Azevedo/Marinhas;
 - Amândio Rodrigues Meira, 94 anos, L. de Guilheta/Trofa;
 - Lúcia de Jesus Faria Viana, 70 anos, L. do Monte;
 - Cândido Maria Morais Alves Moreira, 65 anos, L. de Guilheta;
 - Maria Hercília Saleiro da Cruz, 65 anos, L. da Estrada;
 - Manuel Fernando Maia Alvarães, 55 anos, França;
 - Joaquina Graça Martins, 95 anos, L. de Guilheta;
 - Luciano Narciso Gomes, 92 anos, L. de Azevedo;
 - Justino Dinis Ribeiro Neves Lapeiro, 77 anos, L. de Guilheta;
 - Maria Irene da Costa Azevedo, 79 anos, L. de Azevedo;
 - Maria Alice Martins Esteves da Cunha, 52 anos, L. de Guilheta;
 - Maria Celina da Cruz Viana, 85 anos, L. da Pereira;
 - José de Freitas Meira, 56 anos, Castelo do Neiva;
 - Adelaide de Sá Gonçalves da Torre, 73 anos, L. de Guilheta;
 - David Fernandes Gomes, 42 anos, Belinho;
 - Maria Cândida Lopes Rodrigues Ferreira, 97 anos, L. da Estrada;
 - Félix da Cruz Hermenegildo., 88 anos, L. de Guilheta;
 - José Barbosa Fernandes, 54 anos, L. do Monte;
 - Paulo Neiva Viana, 46 anos, L. de Azevedo;
 - Manuel António Laranjeira Amaro, 94 anos, L. de Azevedo;
 - Carla Maria Faria Barros 38 anos, L. de Guilheta.
- Um total de **35 óbitos**. Que Deus os tenha junto de Si.

ACOMPANHANDO A ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA

Nas mais variadas formas de associativismo, não são todas as freguesias que se podem de orgulhar de ter sediada no seu território uma associação que se dedica à defesa do ambiente. A "Rio Neiva, ADA" cumpre este desígnio. "Como objetivos, pretende defender e valorizar o ambiente e o património cultural, promover um desenvolvimento regional equilibrado do vale do Rio Neiva e concelho de Esposende, otimizar o papel da defesa do ambiente nas suas diferentes valências (proteção, sensibilização, valorização, desporto de natureza, lazer...)."

Tem como principais destinatários a população escolar da área onde atua, no entanto, também desenvolve atividades que visam envolver a comunidade em geral. Projetos como "*Mais árvores, mais amigos*", "*Azevinho todo o ano*" "*Campo da Cidade*", no campo da reflorestação e preservação da floresta autóctone, projeto "*Lutra, Lutra*", projeto de investigação e preservação da lontra no Rio Neiva, são alguns dos exemplos de projetos desenvolvidos.

O ano de 2013 foi marcado pela ginástica intergeracional chegando a ter 40 pessoas a participar todos os meses; proporcionou-se a cerca, de 500 crianças, visitas ao Campo da Cidade para interagirem com os animais e fazerem atividades. No ano de 2014 a Associação dinamizou campos de férias e atividades de tempos livres, tendo até 40 crianças envolvidas. Está a ser implementada uma campanha de apadrinhamento de Animais.

Acresce a esta componente, a promoção do desporto de natureza, no seio da população escolar e da comunidade em geral. Com os seus cada vez mais ativos departamentos de Pedestrianismo, BTT e Canoagem, que, além de incentivar a prática de desporto entre os mais jovens, têm uma componente social através de protocolos com instituições de solidariedade e apoio social. A associação Rio Neiva faz parte, por exemplo, do conselho geral do Agrupamento de Escolas das Marinhas onde promove o Desporto Escolar.

Há na Rio Neiva uma componente de Educação Ambiental, com a dinamização do Campo da Cidade, Cultura Ambiental, a disponibilização de uma Biblioteca numa das Salas da Junta de Freguesia, campanhas contínuas de sensibilização para o uso de copos e sacos mais ecológicos, etc. A Rio Neiva realiza campanhas de limpeza das praias, por exemplo, com parcerias estabelecidas no Concelho e envolvendo toda a comunidade.

Um dos projetos mais árduos da Associação é a futura recuperação do Posto Náutico, bastante danificado em virtude do incêndio ocorrido a 27 de setembro de 2013.

Fundada a 17 de novembro de 1989, tendo como primeiro presidente da direção Mário Neiva Viana, a Rio Neiva completou 25 anos de existência. Para comemorar a efeméride, a Associação delineou um vasto programa comemorativo ao longo do ano, de que se destacou a exposição, na sede da junta de freguesia, "Rio Neiva – Engenhos" e a tertúlia "Memórias do e da Rio Neiva", no dia 14 de novembro. Com a presença de autores do Livro "Rio Neiva-Sistema Agro Tradicional", António Azevedo, ex-dirigente da Associação, Tarcísio Maciel, do Centro de Estudos Arqueológicos de Durrães, a tertúlia foi moderada por Gonçalo Fernandes, membro da direção há alguns anos.

Na tertúlia ressaltou-se o grande contributo da Associação para a consciência ambiental da comunidade, motivos que levaram à sua fundação em 1989, destacando-se a posição de vanguarda que esta deteve em matéria de educação ambiental, ao nível da população escolar, hoje prática corrente em quase todo o país e, singularmente, no concelho de Esposende. Debateu-se o "Rio Neiva", as suas especificidades naturais, arqueológicas, etnográficas e arquitetónicas. Na apresentação do livro e, particularmente, nas explicações da exposição itinerante, que esteve patente numa das salas da Junta de freguesia, "Rio Neiva-Sistema Agro Tradicional," os participantes recordaram e aprenderam os diferentes aspetos da morfologia do curso do Rio Neiva, a distribuição e funcionamento de azenhas, engenhos e outros sistemas de aproveitamento de águas hoje quase inexistentes.

Outro momento importante das comemorações foi o Concerto Beneficente com Recolha de Alimentos, pela Orquestra de Sopros de Antas, ocorrido no dia 22 de novembro na Casa da Música de Antas, que proporcionou a recolha de géneros alimentícios, entregues ao CAFJEC (Centro de Acolhimento e Formação Jovens em Caminhada), organização integrante da Pastoral Jovem da Diocese de Braga, que apoia jovens desfavorecidos e em risco de exclusão.

Duarte Neiva Ferreira (D'Azenha do Minante)

CRISTO, A IGREJA E A EUROPA

Na recente Beatificação do Papa Paulo VI (1897-1978), ocorrida a 19 de outubro, na Solenidade de Cristo Rei, podemos centrar a nossa atenção em três palavras fundamentais: Cristo, Igreja e Europa. Cristo foi com certeza a grande novidade de há 2000 anos, uma mudança de paradigma da do ser humano, da sua vivência e sobretudo de um novo conceito de vida. «Igreja» e «Europa» são mais que duas organizações religiosas e política. Foi um grande desafio a implementação destas duas organizações. Há, no entanto, nestas duas organizações, uma raiz de humanidade e de valores cristãos que importa salientar.

A Igreja começou por ser grupo um informal de crentes, no tempo dos primeiros Cristãos que perseveravam na fé e se mantinham unidos na dinâmica que Cristo criou. Apesar de todas as perseguições, a Igreja prosperou e tonou-se global. A Europa, mais que uma organização económica, é uma organização social. O princípio da coesão europeia reside nisto mesmo, na busca da igualdade de oportunidades, no desenvolvimento coeso do território e na busca da cidadania plena para todos os membros do território europeu. É um desígnio que só tem explicação na matriz Judaico-Cristã sobre a qual o mosaico Europeu foi fundado.

Há 50 anos, em 24 de outubro de 1964, o agora Beato Papa Paulo VI proclamou S. Bento como Padroeiro da Europa, pelo contributo que S. Bento e a ordem Beneditina tiveram na expansão da Cristandade e da cultura através da sua extensa rede de Mosteiros por todo o território europeu.

O Mosteiro de Tibães (na freguesia de Mire de Tibães, concelho de Braga) desde cedo se assumiu como um grande polo de cultura nesta região, do qual dependiam dois Mosteiros, no Vale de Neiva, dos quais só restam as respetivas igrejas, o Mosteiro de S. Romão do Neiva e o de S. Brás de Carvoeiro. O Mosteiro de Tibães, cuja Igreja é dedicada a S. Martinho de Tours, representa a fundação da Ordem Beneditina em Portugal. Considerado um expoente do Barroco, atingiu o seu esplendor no decorrer do século XVIII. Contudo, em 1834, com a extinção das ordens religiosas, as suas dependências foram vendidas em hasta pública, até que em 1986 o Estado Português comprou e empreendeu profundas obras de restauro quer na igreja, quer nos claustros e outras salas do convento, o que o tornou num belo espaço para ser visitado.

O Mosteiro de S. Romão de Neiva ostenta, na sua frontaria, num pedestal superior à imagem de S. Romão, uma imagem de S. Bento, em conjunto com as Armas da Ordem Beneditina, tendo no seu interior um belo altar-mor vindo de Tibães. S. Paio de Antas, a sua Igreja e os Passais estiveram sobre a alçada deste Mosteiro entre o séculos XV e XIX (Neiva:1999:103). Podemos também pensar nesta herança Beneditina e como os factos históricos podem influenciar a religiosidade popular ao observarmos o altar de Nossa Senhora das Vitórias, verificando a existência nele de uma imagem de S. Bento e Santo Amaro, seu discípulo, em conjunto com imagem de Santa Luzia e S. Francisco, de grande devoção entre os nossos antepassados. Também se ressalva a grande devoção e festa de Santo Amaro na vizinha freguesia de Belinho, explicada por uma lenda em que um frade do Convento de S. Romão foi protegido por Santo Amaro, livrando-o de um grande perigo, construindo naquele lugar uma capela em sua honra.

Ressalva desta crónica uma conclusão simples: a Religião é muito mais que a nossa relação com o sobrenatural; a Religião é (e produz) Cultura.

Duarte Neiva Ferreira (D'Azenha do Minante)

TUDO MUDA? NEM TUDO DEVE MUDAR

Isto fez-me recordar um artigo do nosso conterrâneo Dr. João Gonçalves Pereira de Barros (Antas, 6.10.1877 – Esposende, 1.4.1962), publicado no semanário "O Cávado", n.º 2017, de 1 de novembro de 1959, sob o título "As Escolas de Antas". Dizia assim:

"Uma distinta professora deu-me, um dia destes, a triste notícia que a escola oficial de Antas, Escola Barão de Maracanã, está uma vergonha.

Encontrei alguém da freguesia e respondi-me: — é verdade. Até o estuque caiu, as janelas estão podres, os vidros caem, enfim, uma vergonha para a freguesia e falta de respeito, o que é pior, para a memória do fundador.

Não há muito que o proprietário d'uma escola foi intimado a fazer uns reparos muito menores do que precisa o edifício da Escola com nota intimativa: ou faz, ou manda fazer a Câmara e desconta-lhe o preço no aluguer. Na outra escola havia um professor que tinha lâmpada acesa em Meca. Esta não tem e é pena.

Tomamos a liberdade de informar a junta da freguesia, que a Escola oferecida por um benemérito, salão d'aulas, habitação de professor, material didático, mobílias, tudo, a freguesia, reconhecida, foi à escola e tirou-lhe o nome do benemérito doador. Onde param as letras? Eram de chumbo ou de ferro? Porque as não voltam a pôr no seu lugar?

Amorim Campos, de Fão, e Rodrigues de Faria, de Forjães, vejam a sorte que os espera, ponham as barbas de molho.

É assim que o diabo paga a quem o serve."

Para melhor enquadramento do artigo transcrito,



8.12.1959 - Inauguração do monumento a D. Maria Adelaide, descerrado pela neta com o mesmo nome

lembramos que o tal "proprietário de uma escola", "intimado a fazer uns reparos" nela, era o próprio Dr. João de Barros, dono da casa onde funcionou a mais antiga escola primária da freguesia de Belinho, na avenida da Igreja. Lembremos também que ele era sobrinho-neto e afilhado do Barão de Maracanã, e naturalmente sentia de maneira especial o alijamento das letras que, no seu entendimento, faria esquecer o nome do benemérito, seu ilustre antepassado.

Quando o artigo foi publicado, já quatro anos antes, a 11 de junho de 1955, tinha sido inaugurada a chamada Escola de Azevedo e preparava-se uma cerimónia para um mês depois, a 8 de dezembro de 1959, então o Dia da Mãe, ser batizada com o nome de D. Maria Adelaide.

Não se pode deixar de dar razão às críticas do Dr. Barros. Quem passa em frente da sede da Junta de Freguesia de Antas, primeiramente denominada Escola Barão de Maracanã (1889) e depois de modificada e ampliada em 1935 mais conhecida por Escola da Estrada, não vê qualquer referência ao doador daquela casa. É certo que há

uma pequena placa a lembrar a sua generosa oferta e, dentro, um quadro a óleo com o seu retrato. Ninguém repara neles.

Também agora, quem passar em frente à extinta escola de Azevedo (1955-2012), oficialmente denominada de D. Maria Adelaide, não encontrará indicação que faça recordar o nome dela e o da família que doou o terreno para a construção.

É certo que se mantém, no espaço em frente, o monumento com a sua imagem. Quantos entram para o ver e recordar a homenageada?

Se é importante não safar das páginas da nossa História os nomes dos que contribuíram para a melhorar, também não se devem retirar os seus nomes dos edifícios que à sua custa ou com a sua contribuição foram erguidos. Uma coisa é dar nomes de políticos e "celebridades" a praças, ruas e avenidas, e depois alterá-los; outra coisa é dar nomes, e mantê-los, a prédios doados por benfeitores para fins tão nobres como a educação, a saúde e a solidariedade. D. Maria Adelaide muito concorreu para a educação (basta lembrar o esquecido "Colégio de Belinho" que, na prática, também criou e geriu) e para a saúde e solidariedade (socorrendo a pobreza e dando apoio a doentes e a carenciados). As novas funcionalidades do edifício em nada colidem, antes pelo contrário, com a imagem que nos ficou da "educadora" e da "mãe dos pobres", como tantas vezes era referida. O seu nome, antecedido da palavra "escola", bem poderia

ser mantido no Centro Social de Antas, administrado pela GRASSA (Grupo de Ação e Solidariedade Social de Antas), tanto por orientar um ATL para crianças como por gerir um espaço para convívio de pessoas idosas.

Há, porém, uma pequena diferença entre as duas antigas escolas de Antas. A primeira foi oferecida pelo Barão de Maracanã, então, Junta de Paróquia. O terreno para a construção da segunda foi doado pelo poeta António Corrêa d'Oliveira à Câmara Municipal de Esposende. É à Câmara que apelamos para que o nome seja repostos.

Já quanto às apreensões do Dr. Barros, ao contrário do que ele previa, o mesmo não aconteceu com as escolas Amorim Campos (1899) e Rodrigues de Faria (1934). Esses beneméritos já podem tirar as barbas do molho. Embora os edifícios já não sirvam para a chamada instrução básica e tenham sido adaptados a outras funcionalidades, os seus nomes mantêm-se na fachada dos competentes prédios, são bem visíveis e, por isso, não correm o risco de serem esquecidos.

Também poderia ter aconselhado a pôr as barbas de molho ao benemérito Francisco Rocha Gonçalves que, por 1948, mandou construir e ofereceu a Esposende uma cantina escolar. Embora mais recentemente tenha sido adaptada para sede da Junta de Freguesia, mantêm-se gravada na parede a antiga denominação "Cantina escolar Rocha Gonçalves".

Por que motivo, só em Antas, são retirados os nomes aos edifícios escolares?

Raul Saleiro